

**DOI:** 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT14.033

# **TRUE NEWS: DESMISTIFICANDO E POPULARIZANDO CONHECIMENTOS SOBRE BIODIVERSIDADE MARINHA EM REDES SOCIAIS**

## ***MANOEL CELESTINO PONTES FILHO***

Mestrando do Curso de Pós-graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental da UFPB; graduado em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [manoepts@gmail.com](mailto:manoepts@gmail.com);

## ***ALANA GANDALA DA SILVA***

Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [alana.gandala@academico.ufpb.br](mailto:alana.gandala@academico.ufpb.br);

## ***ERIK DE SOUSA DIAS***

Graduando do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [uerik@gmail.com](mailto:uerik@gmail.com);

## ***JÉSSICA PRATA DE OLIVEIRA***

Doutora pelo Curso de Pós-graduação em Zoologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [jessie.prata@gmail.com](mailto:prata@gmail.com);

## **RESUMO**

Os ambientes marinhos e a biodiversidade a eles associada têm passado por muitas mudanças decorrentes de fatores como: degradação de habitat, alterações climáticas, sobrexploração, entre outros. A lacuna na compreensão popular de como isso tem ocorrido e da relação direta e indireta da sociedade nesses processos é um dos motivos que atrapalham ações ecologicamente conscientes voltadas para a conservação e preservação de umas das maiores preciosidades da Terra: a vida e o que a sustenta. A educação ambiental traduz a ciência acadêmica para a sociedade atuando incisivamente nessa lacuna e com o surgimento da pandemia, as redes sociais passaram a ser mais utilizadas como meio de disseminação científica. O objetivo deste trabalho é sensibilizar o público geral estimulando um pensamento crítico a respeito de como tratamos a biodiversidade marinha e como determinadas ações impactam os ecossistemas associados a ela. Para isso, foi criado o perfil Invertebrados Marinhos - PB (@

ciyuufpb) no Instagram em meados de 2021, no qual são realizadas publicações semanais seguindo um padrão temporal de temas previamente selecionados em 3 eixos temáticos: ambientes aquáticos da Paraíba, biodiversidade de invertebrados marinhos e problemáticas ambientais. As publicações são elaboradas a partir de um roteiro resumido do tema a ser abordado e sua posterior montagem e animação na plataforma Canva. Até o momento, o perfil conta com 94 publicações e 609 seguidores. Entre dezembro (2022) e março (2023), o perfil alcançou cerca de 3.646 contatos, das quais 2.875 foram de não seguidores. O público seguidor é homogêneo, apresentando quantidades semelhantes de mulheres (53,8%) e homens (46,1%), substancialmente entre a faixa etária de 18 - 44 anos. Embora a maior parte do público seja paraibano, também foi possível alcançar pessoas tanto de outros estados, quanto de outros países, favorecendo a disseminação de importantes true news sobre vida marinha.

**Palavras-chave:** Biodiversidade marinha, Divulgação científica, Educação ambiental, Redes sociais.

## INTRODUÇÃO

---

Por muito tempo, foi mantida a visão de que os oceanos poderiam ser um grande depósito, em decorrência disso, atividades humanas sem precedentes como poluição, introdução de espécies exóticas, sobreexploração, degradação de hábitat e alterações climáticas afetaram de maneira significativa este ambiente e fizeram com que inúmeras espécies fossem extintas rapidamente. Para averiguar essa problemática, foi estimado que entre 1975 e 2015, a extinção de espécies ocorreria em uma crescente taxa de 1 para 11% por década (Imtiyaz; Sweta; Prakash, 2011), enquanto que em um estudo mais recente, avaliado através de dados dispostos na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais das espécies ameaçadas (IUCN), apresenta que 83% do oceano tem 25% de suas espécies consideradas ameaçadas (O'Hara et al., 2019).

Esses dados são alarmantes quando se toma consciência acerca do quanto a biodiversidade fornece, em termos de serviços ecossistêmicos, para este ambiente e como ela pode igualmente afetá-lo positiva- e negativamente em seu funcionamento, ademais, uma vez desequilibrado, todos os bens e serviços utilizados pelos seres humanos que sejam provenientes do mar também serão prejudicados causando danos à economia, saúde e subsistência. Em meio atual crise climática, o descaso em relação às questões ambientais e a falta de eficiência na resolução de problemas, está associada ao analfabetismo científico enraizado na sociedade.

De acordo com Chassot (2003) o alfabetismo científico pode ser pensado como um meio de inclusão social, uma vez que o indivíduo precisa compreender as relações intrínsecas entre os seres vivos e o ambiente físico para questionar as ações antrópicas sobre a natureza e pensar em alternativas de reduzi-las, seja com a criação de legislações ou através de mudanças de atitudes no dia a dia. Segundo Albagli (1996) o papel da divulgação científica vem evoluindo ao longo do tempo, acompanhando o desenvolvimento da ciência e tecnologia. A disseminação do conhecimento possui caráter educativo, sendo fundamental assegurar que as informações divulgadas estejam corretas e sejam resultados de pesquisas comprovadas, assim a divulgação poderá contribuir para a formação qualificada da opinião pública (Caldas, 2010).

A divulgação científica associada a práticas de educação ambiental contribui para a reflexão sobre responsabilidade social quanto às problemáticas ambientais, proporcionando uma visão integrada da realidade (Han et al., 2018). Compartilhar

informações sobre a biodiversidade mostra-se fundamental para a compreensão da complexidade e dependência dos serviços ecossistêmicos por parte da sociedade em geral (Landim, 2018). A utilização das redes sociais como instrumento para disseminar o conhecimento científico diminui a distância entre a pesquisa e a sociedade, favorecendo o acesso à informações embasadas e fomentando o diálogo (Navas et al., 2020). As redes sociais constituem um veículo importante para difusão de ideias de forma ampla, atingindo diversos públicos da sociedade, com abrangência nacional e internacional, abrindo espaço para a discussão de temas importantes sobre preservação ambiental e uso sustentável dos recursos. Além disso, elas permitem que a informação chegue a um maior quantitativo de pessoas e estimula a interação entre os sujeitos, proporcionando a democratização do conhecimento científico.

Através das reuniões semanais da equipe e o uso de tecnologias e sites que permitiram seguir a metodologia do projeto foi possível realizar as ações pretendidas. O uso do site de *design* gráfico **Canva**, as plataformas do **Google** planilhas e **Google** imagens possibilitaram a formação de *templates* e a organização da postagem deles. Assim também como nos vídeos em *reels*, que foi utilizado o aplicativo de edição de vídeo **KineMaster**. Na bibliografia foram utilizados sites de confiança como o Google acadêmico, mas a referência base para produção foi os livros de biologia de invertebrados e biologia marinha. Nessa lógica, com tais materiais e métodos foi possível determinar a produção bibliográfica do projeto para alcance das pessoas no **Instagram**.

Nesse contexto, o presente estudo buscou sensibilizar o público geral estimulando um pensamento crítico a respeito de como tratamos a biodiversidade marinha e como determinadas ações impactam os ecossistemas associados a ela. Para tanto, foi criado o perfil Invertebrados Marinhos - PB (@cipyufpb) no Instagram em meados de 2021 para a realização de postagens semanais sobre temáticas associadas à vida marinha e aos impactos ambientais que a afetam, além de divulgar ações de extensão.

Até o momento, o perfil conta com 125 publicações e 822 seguidores. Entre dezembro (2022) e março (2023) o perfil alcançou cerca de 3.646 contas, das quais 2.875 foram de não seguidores. O público seguidor é homogêneo, apresentando quantidades semelhantes de mulheres e homens, substancialmente entre a faixa etária de 18 a 44 anos. Embora a maior parte do público seja paraibano, também foi

possível alcançar pessoas tanto de outros estados, quanto de outros países, favorecendo a disseminação de importantes *true news* sobre vida marinha.

## METODOLOGIA

---

Os temas das postagens foram selecionados durante as reuniões semanais da equipe. Os dias e horários das postagens foram definidos após a realização de testes para saber em quais dias e horários na semana haveria maior engajamento. Foi utilizada planilha na plataforma **Google** para incluir os dados relacionados às postagens, tais como a data de postagem, o tema, o responsável pela produção do **template**, o link de direcionamento para a visualização do **template** e a coluna de arquivo revisado e publicado. Também nessa planilha constam as sugestões de próximos temas, separados por séries temáticas: ambientes marinhos, espécies marinhas, entrevistas e ideias de novas séries. Cada integrante responsável pela manutenção da conta do instagram realizou a confecção dos **templates** que foram publicados.

O desenvolvimento da postagem se dá primeiramente pela elaboração de um roteiro, seguido pela produção da identidade visual para o tema escolhido. Para a edição dos **templates** foi usada a plataforma de design gráfico online **Canva**, na qual foi possível preparar infográficos, apresentações e conteúdos visuais. A maior parte da produção das postagens foi realizada com a versão gratuita do **canva**, o que ainda permitiu uma gama de possibilidades gráficas visuais. Para as imagens e vídeos buscou-se a utilização de fotografias e vídeos autorais dos organismos em seu ambiente natural ou em laboratório. Quando necessário, bancos de imagens foram acessados em sites como o **Google imagens** e o **freepik** para obter imagens em diferentes formatos. Para a realização da gravação de entrevistas foi utilizado o aplicativo **KineMaster Pro** que permitiu a edição de vídeos, alocação de legendas em português e possibilitou a publicação em vídeos **reels** de 3 a 5 minutos no **Instagram**.

Para a busca bibliográfica foram utilizados, em primeiro lugar, os livros de invertebrados e biologia marinha como *Biologia Marinha* (Castro; Huber, 2012) e *Invertebrados* (Brusca et al., 2018). Outros dados foram provenientes de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais disponibilizados nas plataformas Google Acadêmico e SCOPUS, trabalhos de conclusão de cursos (TCC), dissertações e teses nos Repositório Institucional da Universidade Federal da

Paraíba, e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e do próprio acervo da coleção de Invertebrados Paulo Young (CIPY/UFPB). Da mesma forma, foram utilizados websites do Governo Federal como ICMBio e Ministério do Meio Ambiente, do Governo Estadual da Paraíba e Municipal de João Pessoa, além de outras plataformas oficiais de legislação e planos de manejos.

Tais fontes dispõem, para consulta pública, de descrições sobre espécies ou ambientes pertencentes a Áreas de Preservação e Conservação Ambiental. Para cada **template** produzido as referências utilizadas foram disponibilizadas no último **slide** da postagem, permitindo com que as pessoas verifiquem a veracidade das informações como também conheçam esses estudos, busquem se aprofundar e se apoderar daquele conhecimento. A montagem das postagens seguiram uma sequência de capa descrevendo sobre qual tema seria abordado, em seguida, quadros com imagens e textos curtos a fim de possibilitar uma dinâmica de leitura aos seguidores; após os quadros informativos havia um slide de agradecimentos com aba de realização ('cipyufpb', SBPC e a PROEX – Pró-reitoria de Extensão da UFPB) e apoio (Universidade Federal da Paraíba e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação/MCTI); e por último foram apresentadas as referências bibliográficas utilizadas na confecção do mesmo.

As séries de postagens corresponderam aos organismos marinhos, plâncton, problemáticas ambientais, e ecossistemas marinhos da Paraíba. No contexto de vídeos, foram publicados entrevistas com professores e colaboradores do Departamento de Sistemática e Ecologia e Departamento de Biologia Molecular da UFPB, onde os entrevistados desenvolvem falas sobre sua pesquisa, o papel da Universidade e relevância do seu trabalho para a sociedade; outros vídeos foram postados a fim de divulgar as atividades de pesquisa realizadas no Laboratório de Invertebrados Paulo Young, onde estudantes de iniciação científica, mestrandos e doutorandos compartilham sua rotina de trabalho.

O perfil foi usado também para expor as ações de extensão realizadas pela equipe do projeto em ambientes formais e não-formais de educação. No caso da construção de quizzes, foi formulado e debatido em equipe perguntas de caráter fácil e curtas, com alternativas "a", "b", "c" e/ou "d". A partir da definição das perguntas foram realizadas a arte na plataforma Canva e em seguida foram revisadas e publicadas nos stories da conta do projeto no Instagram. Assim, duas vezes por mês foi fomentado as últimas publicações para que o público revisse as postagens e respondesse aos questionamentos solicitados.

Para obtenção dos dados apresentados, neste trabalho foram utilizadas algumas ferramentas disponibilizadas pela conta profissional do *Instagram* como alcance, engajamento, impressões, *insights* e interações. Variáveis avaliadas definidas abaixo:

- **Alcance** - Número de contas únicas que viram o conteúdo pelo menos uma vez, inclusive anúncios. O conteúdo inclui publicações, stories, *reels*, vídeos e vídeos ao vivo. O alcance é diferente das impressões, que podem incluir várias visualizações do conteúdo pelas mesmas contas;
- **Engajamento** - Número de contas que interagiram com o conteúdo, inclusive em anúncios. O conteúdo inclui publicações, stories, *reels*, vídeos e vídeos ao vivo. As interações podem ser ações como curtir, salvar, comentar, compartilhar ou responder;
- **Impressões** - Número de vezes que a publicação foi exibida na tela de outra pessoa, na página inicial, no perfil, em explorar e nas *hashtags*;
- **Insights** - Mostra o alcance, engajamento, total de seguidores e o conteúdo compartilhado;
- **Interações** - Salvamentos, compartilhamento, comentários e curtidas nas publicações.

A partir desses dados foi utilizada a plataforma de planilhas online, *Google Sheets* para realizar a construção dos gráficos a partir das ferramentas descritas. Para a construção dos gráficos, em relação às postagens foram consideradas as mais representativas a partir de 10% do todo e consideradas 12% para os reels, n= número, e = engajamento representado pelas interações com o post (curtir, compartilhar, comentar e salvar), v = visitas, i= impressões, r = representatividade.

Tal abordagem permite a aferição de seguidores, impressões, visualizações e visitas ao perfil, favorecendo a divulgação do conhecimento científico desenvolvido nas Instituições de Ensino Superior para a população, e trazendo visibilidade nacional e internacional. Vale enfatizar que o termo “publicação” foi utilizado para qualquer movimentação na conta do projeto como postagem, *stories* ou vídeos *reels*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

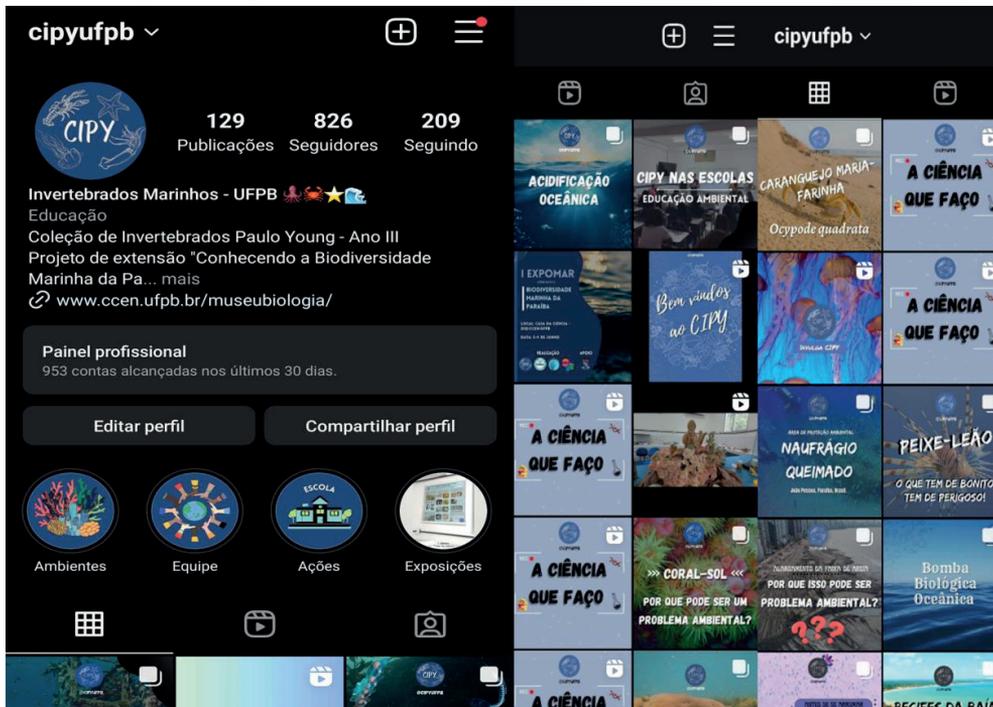
Ao todo, já foram publicados 129 conteúdos no *feed* do perfil Invertebrados Marinhos – UFPB (figura 1), sendo 57 do ano I, 52 do ano II e 20 do projeto ano III (até o final de outubro/2023). Ao longo dos anos o perfil foi crescendo, assim como o foco dos temas de cada publicação.

Ap princípio, no ano I as publicações eram majoritariamente sobre Biodiversidade Marinha a nível de grandes grupos, com apenas 6 posts sobre datas comemorativas e 1 sobre problemáticas, 2 para a divulgação do projeto/equipe e houve também a publicações de 6 reels dentre os 57 conteúdos mencionados anteriormente.

No ano II, o objetivo foi expandir as temáticas sobre as quais eram produzidos os conteúdos, logo, foi vem sendo continuada a série de Biodiversidade, além de dar início a séries mais específicas, tais como constam na metodologia. Dessa forma, dentre as 52 publicações feitas no ano II, 13 foram sobre Biodiversidade da Paraíba a nível de espécie/gênero, 9 sobre Ambientes Marinhos, 7 sobre Problemáticas Marinhas, 6 de Ações educativas (4 em *reels*), 5 de Planctologia, 4 do Divulga CIPY (*reels*), 3 tanto para datas comemorativas como para a Ciência que Faço (*reels*) e 2 para a divulgação do projeto/equipe.

Para o ano III deste projeto, essas séries serão mantidas, havendo apenas o acréscimo da série 'Cipy Cultural', como a mesma ainda está no início de sua vigência, não será discutido nos dados aqui apresentados. Até o momento, as principais séries de postagens corresponderam aos organismos marinhos como as espécies do Filo Porifera, Filo Annelida, Subfilo Crustacea, Filo Mollusca, Filo Echinodermata, etc.

Figura 1 – Visual do perfil Invertebrados Marinhos – PB no *Instagram* até final de outubro/2023.



Fonte: elaborada pelos autores.

Procurou-se abordar espécies de importância econômica e de relevância ecológica, bem como as espécies invasoras e/ou exóticas que integram uma grande problemática ambiental, a exemplo do peixe-leão e do coral-sol. Nessa linha, a coletânea de publicações voltadas às questões ambientais, abordaram temas atuais enfrentados na zona costeira do estado da Paraíba, como o alargamento da orla de algumas praias urbanas, derramamento de óleo nos mares, descarte incorreto de resíduos sólidos, e acidificação oceânica.

Ainda, procederam publicações acerca dos ambientes recifais costeiros da Paraíba como os recifes dos Seixas, Barra de Camaratuba e Mamanguape, além de Naufrágios e outros locais. Esses ambientes são alvo de turismo não planejado, sendo oportuno explicar sobre sua biodiversidade e serviços ecossistêmicos para a população local.

As publicações a respeito dos ambientes marinhos e problemáticas marinhas ocasionaram maiores impressões dos usuários do *Instagram*, uma vez que, mesmo fazendo uso compartilhado de um bem comum (natureza), muitas pessoas

se excluem da responsabilidade social e ambiental frente às problemáticas que há no meio ambiente, corroborando com Bonassina e Kuroshima (2021):

“o conhecimento sobre sustentabilidade e responsabilidade social é bastante difundido nas mídias e nos espaços coletivos, no entanto, comum ouvir as pessoas responsabilizarem os outros em relação aos problemas sociais e ambientais existentes, realçando em seus discursos a tácita ausência e a isenção do “eu”.” (Bonassina; Kuroshima, 2021, p. 164).

No contexto de vídeos, foram publicadas entrevistas com professores e pesquisadores com linhas de pesquisas associadas à vida marinha, onde os entrevistados puderam socializar seu conhecimento com o público externo à academia, promovendo a interlocução de saberes e a democratização da ciência. O perfil foi usado também para expor as ações de extensão realizadas pela equipe do projeto em escolas, praias, parques e na Casa da Ciência UFPB.

**Tabela 1 - Cronologia das publicações (post e reel) de maior alcance do perfil.**

Data	Nome da publicação	Tipo	Alcance
10/09/2022	Picãozinho	post	443
17/09/2022	Cassis tuberosa	post	493
01/10/2022	Plâncton	post	474
08/10/2022	Siri ou Caranguejo	post	412
17/11/2022	Divulga cipy - Prof <sup>a</sup> Miodeli Nogueira	reel	1.177
11/02/2023	Glitter	post	513
11/03/2023	Alargamento	post	1.791
25/03/2023	Peixe-leão	post	717
15/04/2023	Ciência que faço - Quetognatos	reel	1.267
28/04/2023	Divulga cipy - Prof <sup>a</sup> Cristiane Sassi	reel	1.090
29/04/2023	Coral-Sol	post	406
04/05/2023	Ciência que faço - Campo+Lab	reel	1.711
18/05/2023	Semana dos museus	reel	6.203
20/05/2023	Ciência que faço - Equinodermos	reel	1.284
05/06/2023	Expomar	post	831
08/06/2023	Dia mundial dos oceanos	reel	1.011
27/05/2023	Sargassum	post	506

Fonte: elaborada pelos autores.

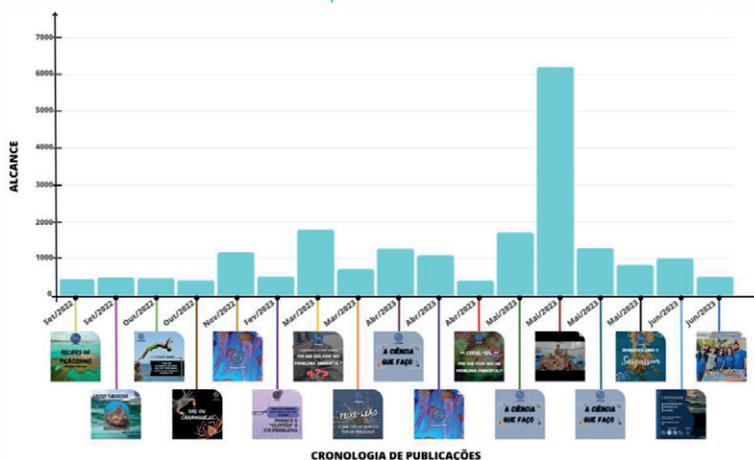
O alcance do perfil teve muitas oscilações no decorrer dos anos (figura 2), mas os maiores alcances foram observados nas publicações do ano II do projeto. Foram elencados 10 *posts* e 7 *reels* de maior alcance entre todas as publicações (tabela 1). Foi possível notar que das 10 publicações, as séries melhor representadas foram a de Problemáticas e Biodiversidade, com destaque para o post *Alargamento*

da *Faixa de Areia* - *Porque isso pode ser um problema ambiental?* por ter tido o maior alcance com 1791 visualizações únicas.

Em relação aos *reels*, os maiores contribuintes foram a série “Divulga CIPY” e “A Ciência que Faço”, entretanto, o post *Semana dos Museus*, da série “Ações Educativas” teve o maior alcance entre todas as publicações já feitas até o momento, visualizada por 6203 pessoas (figura 2).

Um maior alcance nas publicações de cunho das problemáticas ambientais se dá por conta de uma maior sensibilização e consciência ambiental promovida aos seguidores da conta, o que faz elevar o número de compartilhamentos, salvamentos e demais interações. Ainda, as ações educativas realizam uma leva de novos seguidores ao perfil, através de curiosidade, apoio, dentre outras motivações, o que faz crescer tanto as publicações relacionadas à tal ação como outras mais recentes.

**Figura 2** - Publicações (*posts* e *reels*) que tiveram os maiores alcances ao longo dos dois anos de perfil ativo.



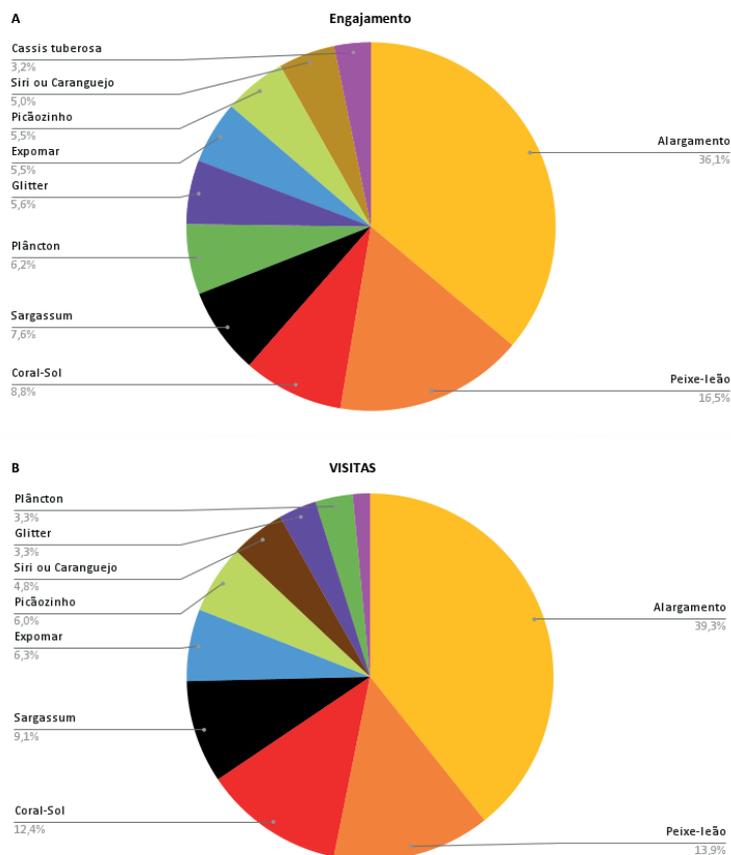
Fonte: elaborada pelos autores.

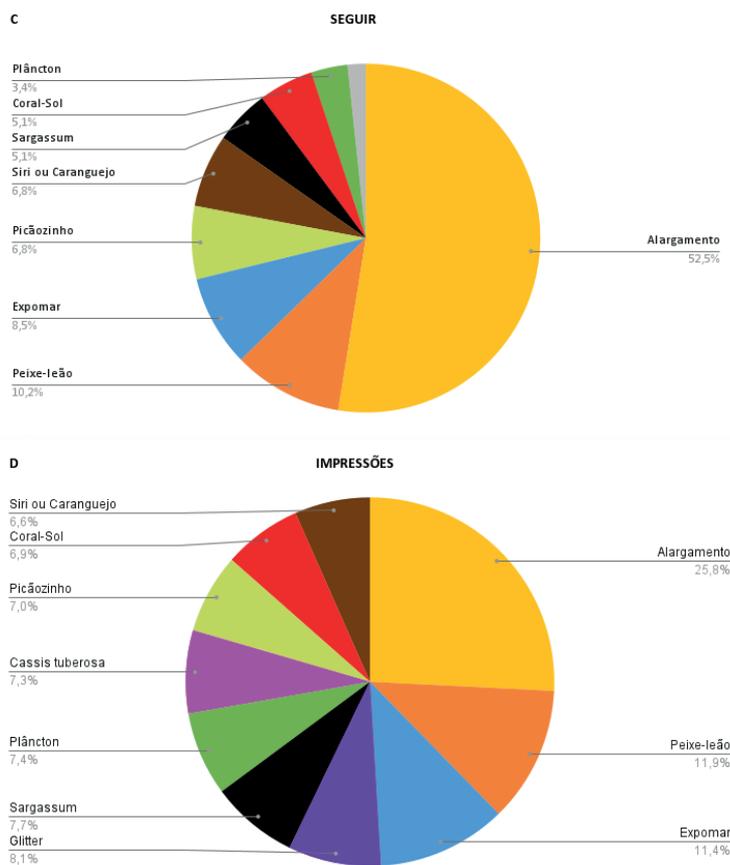
Também foi avaliado individualmente as variáveis Engajamento, Visitas, Seguir e Impressões para estes 10 *posts* (figura 3). O maior engajamento observado foi o conteúdo Alargamento (NE=924; R=36,1%) e Peixe-leão (NE=423; R=16,5%), enquanto que a menor porcentagem foi de *Cassia tuberosa* (NE=82; R=3,2%) (figura 3A). Em relação ao número de visitas ao perfil a partir das publicações foi maior nos *posts* de Alargamento (NV=130; R=39,3%), Peixe-leão (NV=46; R=13,9%) e Coral-sol

(NV=41; R=12,4%), com o menor valor registrado também para *Cassia tuberosa* (NV=5; R=3,3%) (figura 3B).

O número de novos seguidores a partir das publicações seguiram o mesmo padrão de engajamento com Alargamento (NS=31; R=52,5%) e Peixe-leão (NS=6; R=10,2%) na liderança e *Cassia tuberosa* segue com os menores valores (S=0; R=0%) em questão foram maiores (figura 3C). Por fim, a variável impressões foi a que fugiu um pouco do padrão identificado para as outras variáveis, apresentando Alargamento (NI=2161; R=25,8%), Peixe-leão (NI=997; R=11,9%) e Expomar (NI=952; R=11,4%) com os maiores valores, enquanto que Siri ou caranguejo (NI=555; R=6,6%) foi a publicação menos representativa nesse aspecto (figura 3D).

**Figura 3 - Dados (%) de alguns insights fornecidos pelo Instagram para as 10 publicações de maior alcance. A = engajamento; B = visitas; C = nº de novos seguidores para cada publicação; D = impressões.**





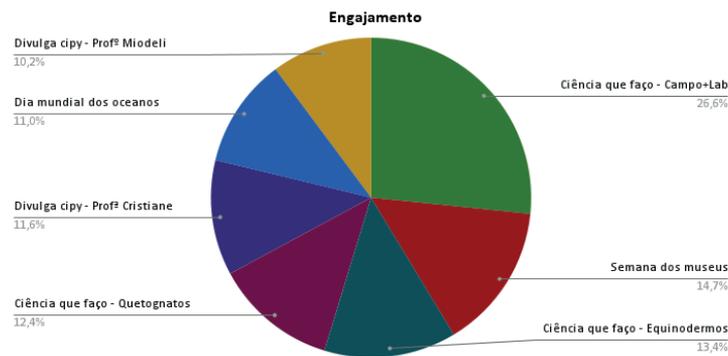
Fonte: elaborado pelos autores.

Em comparação às postagens, os *reels*, mesmo sendo menos numerosos, mostraram os maiores valores de alcance de toda a conta para os dois primeiros anos do projeto, a única postagem que obteve um alcance próximo ao de algum *reel* foi a de Alargamento (tabela 1). Entre os 7 *reels* de maior alcance, Ciência que faço - Campo+Lab lidera com o maior engajamento observado (NE=311; R=26,6%), seguido de Semana dos museus (NE=172; R=14,7%), Ciência que faço - Equinodermos (NE=156; R=13,4%) e Ciência que faço - Quetognatas (NE=145; R=12,4%) (figura 4). Assim, é possível observar um alto potencial nas publicações em *reels*, que demonstra um potencial na disseminação de informações e conhecimento científico que abarque diversos estados e países.

Os *reels* também foram avaliados em relação ao seu tempo de duração e visualização (figura 5A), além da quantidade de vezes que foram reproduzidos pelos

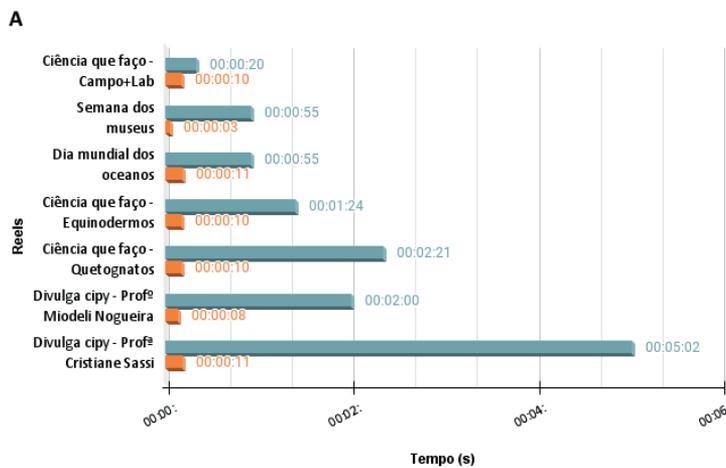
usuários que foram alcançados pela publicação (figura 5B). O *reel* Divulga cipy - Profª Cristiane Sassi foi o vídeo mais longo publicado com 5 minutos e 02 segundos de duração total (TTV), enquanto que o menor foi o Ciência que faço - Campo+Lab com 20 segundos de duração (figura 5A). Os vídeos que obtiveram o maior tempo médio de visualização (TMV) foram Divulga cipy - Profª Cristiane Sassi e Dia mundial dos oceanos, ambos com 11 segundos da atenção dos usuários.

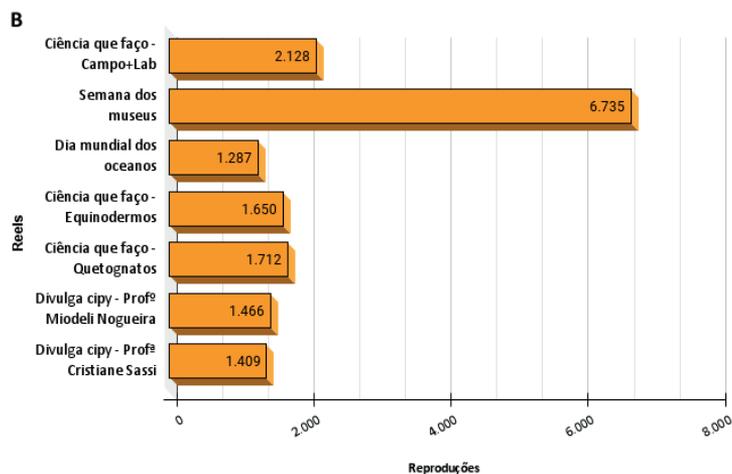
**Figura 4 - Dados de engajamento para os 7 reels de maior alcance do perfil.**



Fonte: elaborado pelos autores.

**Figura 5 - Dados dos 7 reels de maior alcance em relação às variáveis: A = tempo (s); e B = reproduções. Barra verde = tempo total do vídeo (TTV); Barra laranja A = tempo máximo de visualização.**





Fonte: elaborado pelos autores.

Nota-se que o alcance tende a aumentar com a publicação de reels, diminui um pouco nas publicações em *feed* e no *story* se resume mais aos seguidores da conta, apesar da visualização ser aberta ao público externo. O que torna evidente a possibilidade de um maior alcance com publicações de modelo audiovisuais que sejam mais interativas e que passa a utilizar de uma linguagem atrativa como um escape para evitar que o telespectador perca seu interesse em continuar observando o conteúdo, seja ele mais sério, polêmico ou dinâmico como corroboram com a temática Pincelli e Américo (2014). Ainda, verificou-se que a maior concentração de usuários ativos é no período entre 12h e 15h, independente do dia, horário comum para realizar o *uploading* do conteúdo em geral.

O meio digital é um importante redefinidor das formas de produção de linguagem na atualidade, uma vez que influencia e modifica as formas de linguagem, abrangendo um público amplo e diversos, atento à modernização e ao avanço da tecnologia (Silva; Grillo, 2019). Os resultados mostram que o espaço da internet tornou-se um importante veículo para promover o letramento científico e a educação ambiental, propiciando o diálogo entre cientistas e o cidadão comum de forma democrática contribuindo na difusão da ciência de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Nos dias atuais, elaborar e executar atividades nas redes sociais é uma tarefa árdua, sobretudo quando se tratam de temas relacionados à ciência. Isso porque, nos meios cibernéticos de comunicação, há usuários com diferentes níveis de escolaridade, o que pode influenciar diretamente na interpretação dos fatos.

A realização das atividades descritas foi crucial para que a equipe soubesse lidar com situações como essa. Por este motivo, sempre se buscou inovar a forma como expor os conteúdos sobre invertebrados marinhos na rede social *Instagram*, visando fugir do modo tradicional de publicações com carrossel de imagens e textos, e investir em vídeos, entrevistas, quiz e outras atividades que atraíssem o público.

Um dos maiores pontos positivos para se trabalhar em redes sociais é a capacidade de ampliar o alcance de pessoas, além dos próprios seguidores. No caso do *Instagram*, pessoas que possuem interesse em assuntos que envolvam biodiversidade marinha, o aplicativo recomenda vídeos por meio de algoritmos próprios, baseados nas últimas visualizações do conteúdo pelos usuários.

Sendo assim, apesar da maioria do público ser do estado da Paraíba, local de atuação do projeto de extensão, a informação foi divulgada para perfis de outros estados do Brasil e de outros países, concretizando a disseminação de *true news* sobre a vida marinha, possibilitando a sensibilização dos usuários por meio do uso da educação ambiental em prol da consciência crítica.

## REFERÊNCIAS

---

ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência Da Informação**, 25(3), 1996. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i3.639>

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BONASSINA, A. L. B.; KUROSHIMA, K. N. Impactos do ensino, pesquisa e extensão universitária: Instrumento de transformação socioambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 16, n. 1, p. 163-180, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2023.

CALDAS, G. Divulgação científica e relações de poder. **Informação & Informação**, 15(1esp), 31-42, 2010. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp31>

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, p. 3-25, 2019.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, 2003.

HAN, W.; MCCABE, S.; WANG, Y.; CHONG, A. Y. L. Evaluating user-generated content in social media: an effective approach to encourage greater pro-environmental behavior in tourism? **Journal of Sustainable Tourism**, 26:4, 600-614, 2018. DOI: 10.1080/09669582.2017.1372442

IMTIYAZ, B. B.; SWETA, P. D.; PRAKASH, K. K. Threats to marine biodiversity. **Marine Biodiversity: Present Status and Prospects**, p. 21-26, 2011.

LANDIM, I. Um oceano de desconhecimento sobre a biodiversidade. **Museologia & Interdisciplinaridade**, n.7, v. 14, p. 88-106. 2018.

LOTZE, H. K. Marine biodiversity conservation. **Current Biology**, v. 31, n. 19, p. R1190-R1195, 2021.

NAVAS, A. L. G. P. et al. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, v. 32, n. 2, p. e20190044, 2020.

O'HARA, C. C. et al. Mapping status and conservation of global at-risk marine biodiversity. **Conservation Letters**, v. 12, n. 4, p. e12651, 2019.

PINCELLI, R.; AMÉRICO, M. Divulgação Científica: Aspectos Históricos, Teóricos, Audiovisuais E Humorísticos. **História, cultura e educação na América Latina**, p. 94-101, 12 fev. 2014.

SILVA, B. A. DE A. E.; GRILLO, S. V. DE C. Novos percursos da ciência: as modificações da divulgação científica no meio digital a partir de uma análise contrastiva. Bakhtiniana: **Revista de Estudos do Discurso**, v. 14, n. 1, p. 51-73, jan. 2019.